



QUINTA-FEIRA / 4 DE MAIO / 2023 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT

IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

MARIA: O EXEMPLO DE MÃE

CÓNEGO JOSÉ PAULO ABREU - PRESIDENTE DA CONFRARIA DE N.ª SR.ª DO SAMEIRO

P. 04-05

OPINIÃO

Crise declarada. E agora?



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Podíamos estar perante uma telenovela. Daquelas com um enredo tão mirabolante que se tornam inacreditáveis, impossíveis de acontecer, mas com a capacidade de nos agarrar ao ecrã à espera de um novo episódio, do desenrolar da história, quiçá com novos e surpreendentes protagonistas. Numa história digna dos corredores de Hollywood, qual *House of Cards*, série norte-americana onde a ficção e a realidade se misturam, no retrato e uma política impiedosa, onde não se olham a meios para atingir os fins. Arrisco a dizer que se de um livro se tratasse já teríamos ido à última página para descobrir como acaba esta trama. Podíamos estar perante uma telenovela, mas não. Estamos perante a realidade política nacional! Entre cenas policiais, cenas dramáticas, num jogo de sedução, de mentiras e enganar, vamos percebendo que perde aquele que primeiro der um passo em falso.

Não se fala de outra coisa se não no caso que abalou o Ministério das Infraestruturas. Num jogo político que envolve polícia judiciária, Serviço de Informações de Segurança (SIS), ministros e demissões, vamos descobrindo as teias do poder, na certeza que estamos apenas perante a ponta do iceberg. Entre acusações, terrivelmente graves, proferidas por Frederico Pinheiro, declarações do Ministro João Galamba, o alegado furto de um computador com informação classificada, a intervenção do Serviço de Informações de Segurança (SIS), o pedido de demissão do Ministro das Infraestruturas, a posição de António Costa ao não aceitar o pedido de demissão, a discordância total do Presidente da República em relação ao Primeiro-Ministro “quanto à leitura política dos factos”, conforme nota publicada no site oficial da Presidência da República Portuguesa: “O Presidente da República, que não pode exonerar um membro do Governo sem ser por proposta do Primeiro-Ministro, discorda da posição deste quanto à leitura política dos factos e quanto à percepção deles resultante por parte dos Portugueses, no que respeita ao prestígio das instituições que os regem.”

Perante a suspeita de um jogo arriscado, do tudo ou nada, desenhado e conduzido por uma mente astuta, que já deu provas que não deve ser subestimada, levanta-se a questão (aparentemente secundária, mas intrinsecamente ligada), sobre as competências e limites de intervenção do SIS. Não é um serviço de informação? Agora tem competências de natureza policial? Pode praticar atos de polícia ou de investigação criminal? Na verdade, é opinião unânime que o SIS não pode agir perante indícios da prática de um crime. Mas, estranhamente, perante o que lhe foi “denunciado” como um crime de furto, agiu.

Está instalada a crise entre Costa e Marcelo, e agora? Qual o passo seguinte? Dissolução da Assembleia da República? Eleições antecipadas (claramente favoráveis ao PS)? Ou o Presidente vai deixar Costa assumir a responsabilidade por esta decisão, permitindo, também, a continuidade dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito à TAP?

INTERNACIONAL

Leigos e leigas terão direito a voto no Sínodo



© SYNOD.VA

O Sínodo, que acontece em outubro de 2023, incluirá membros com direito a voto que não são bispos, como sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas.

Na manhã do dia 26 de abril, o Cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, e o Cardeal Jean-Claude Hollerich SJ, Arcebispo do Luxemburgo e Relator Geral da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, informaram à imprensa a decisão de alargar a participação na Assembleia sinodal aos “não-bispos” (sacerdotes, diáconos, consagrados e consagradas, leigos). Esta escolha está em continuidade com a apropriação progressiva da dimensão sinodal constitutiva da Igreja e a consequente compreensão das instituições através das quais ela é exercida.

O Sínodo dos Bispos foi instituído por Paulo VI com o motu proprio *Apostolica sollicitudo* (15 de setembro de 1965) como “Conselho permanente dos Bispos para a Igreja universal, a submeter-se direta e imediatamente ao nosso poder”, com a missão de aconselhar o Sucessor de Pedro, participando assim da solicitude por toda a Igreja. No entanto, Paulo VI deixou claro desde o início que “este Sínodo... como toda instituição humana, pode ser aperfeiçoado com o passar do tempo”. A necessidade deste refinamento surgiu com a receção progressiva do Concílio Vaticano II, em particular a partir das

relações entre o Povo de Deus, o Colégio dos Bispos e o Bispo e Roma.

Inserese neste quadro a constituição apostólica *Episcopalis communio* (15 de setembro de 2018), que transforma o Sínodo dos Bispos, que deixa de ser um evento para tornar-se um processo, articulado em três fases sucessivas (preparatória, celebrativa, implementadora). A Assembleia que está a ser preparada para celebrar no mês de outubro, em Roma, pertence à fase celebrativa, em continuidade com a primeira fase, que se realizou com a consulta do Povo de Deus nas Igrejas particulares e as sucessivas etapas de discernimento eclesial nas Conferências dos Bispos e Assembleias Continentais. O *Instrumentum laboris* que servirá de base aos trabalhos da Assembleia de outubro é fruto deste processo de escuta a todos os níveis da vida da Igreja.

Este processo sinodal, iniciado pelo Santo Padre, “princípio visível e fundamento da unidade” de toda a Igreja (cf. LG 23), foi possível porque cada Bispo abriu, acompanhou e concluiu a fase de consulta do Povo de Deus. Desta forma, o processo sinodal foi ao mesmo tempo um ato de todo o Povo de Deus e de seus Pastores, como “princípio visível e fundamento da unidade em suas Igrejas particulares, modelado segundo o modelo da Igreja universal, em e a partir de quais igrejas nascem a única Igreja Católica” (LG 23).

(...)



PAPA FRANCISCO

30 DE ABRIL 2023 · Jesus, Bom Pastor, chama-nos pelo nome e cuida de nós com infinita ternura. Ele é a porta e quem entra através d'Ele tem a vida eterna. Ele, portanto, é o nosso futuro, um futuro de «vida em abundância».

1 DE MAIO 2023 · São José ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar Deus guiar a nossa barca.

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Dia da Família celebra-se a 21 de maio

O Dia Arquidiocesano da Família vai celebrar-se a 21 de maio, coincidindo com o encerramento da "Semana da Vida". Continuando a seguir o apelo do Papa Francisco de uma Igreja em saída, este ano a celebração decorrerá no Arciprestado de Barcelos (Paróquia de Santa Marinha de Alheira), com o tema "Família hoje: Desafios e Oportunidades".

A Eucaristia às 15h30 será presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga D. Nuno Almeida e incluirá a celebração das Bodas Matrimoniais dos casais que este ano celebrem 10, 25, 40, 50 ou mais anos de Matrimónio.

Para as bodas matrimoniais, a inscrição deve ser feita através do link: <https://forms.gle/gDJGZ6g5yGVkofcj7>

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA
21 DE MAIO 2023
«FAMÍLIA HOJE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES».

2023 - ENCOMENDA PRESIDIDA PELA DR. BÍPOLA DOUTAL E DR. JOSÉ BARREIRO
COM A CELEBRAÇÃO DAS BODAS MATRIMONIAIS DOS CASAIS QUE ESTE ANO
CELEBREM 10, 25, 40, 50 OU MAIS ANOS DE MATRIMÓNIO.
PARÓQUIA DE SANTA MARINHA DE ALHEIRA
ARCIPRESTADO DE BARCELOS

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL FAMILIAR DE BRAGA

OPINIÃO

Descobrir um Deus simples e próximo



CLARA WINGER
IRMÃ ESPIRITANA

Chamo-me Clara Winger, sou Irmã Espiritana e vou contar-vos como encontrei o Senhor e como Ele me chamou à vida religiosa e missionária.

Tinha 19 anos quando deixei o meu país, a Alemanha, para viver um ano de voluntariado com pessoas com deficiência mental, em França. Nesta altura, não conhecia Cristo. De facto, a minha família não é católica.

Quando cheguei a França, comecei a acompanhar no lar as pessoas com deficiência mental em todas as necessidades da vida cotidiana. Algumas das pessoas que viviam no lar tinham uma fé em Cristo muito profunda. Elas viviam a sua fé com grande simplicidade e tinham confiança no Senhor, apesar de tudo o que aconteceu nas suas vidas. Confiavam em Deus na alegria, mas também na tristeza e nas dificuldades.

Alguns dias depois da minha chegada, num tempo de oração comum no lar, uma das pessoas com deficiência rezou assim: "Obrigado, Senhor, porque enviaste a Clara ao nosso lar, ela define cada dia o alarme do meu despertador." Fiquei intrigada com esta oração. Nunca imaginei que uma oração pudesse ser tão concreta. Na minha mente, a oração sempre foi abstrata e distante da vida real. Descobri que tinha sede deste tipo de espiritualidade, sede de conhecer este Deus que é tão simples, tão próximo, que aceita este tipo de oração.

Um dia fiz a pergunta a um homem no lar: "Quem é Jesus

para ti?" Ele respondeu-me: "Jesus é o meu amigo. Porque queres saber isso?" Eu disse-lhe: "Porque não conheço a Jesus e preciso de descobrir quem é." E ele disse-me: "Jesus é o meu amigo. Ele é tudo para mim. Não posso separar-me d'Ele."

Passo a passo, nesta vida no lar, através dos testemunhos da vida de cada dia das pessoas com deficiência, descobri que este Jesus, tão próximo dos meus irmãos no lar, também queria aproximar-se de mim, sentia que Ele estava a chamar-me para deixá-lo entrar na minha vida.

Algum tempo depois, no segundo ano no lar, pedi o batismo. Depois do tempo de preparação, fui batizada na Vigília Pascal de 2014. Foi o dia mais lindo da minha vida porque recebi tantas graças, recebi o Senhor na minha vida e tornei-me filha de Deus.

Algum tempo depois do batismo, o capelão do lar perguntou-me: "Clara, como imaginas a tua vida cristã?" Eu falei sobre algumas coisas e ele disse-me: "O que estás a descrever é a vida religiosa." Eu disse-lhe que não porque não queria fechar-me para só rezar todo o dia. Ele explicou-me que a vida religiosa não era isso e sugeriu-me passar três dias num mosteiro ali perto, para saber se era ou não a vida religiosa do que estive a falar. Fui e quando voltei sabia que é a vida religiosa que sou chamada a viver, mas não num mosteiro.

Durante dois anos procurei uma congregação. Sempre foi a mesma coisa: fui, voltei e sabia que era sim a vida religiosa, mas não aquela congregação. Depois deste tempo disse ao capelão: "Agora não vou procu-

rar mais. Vou ficar aqui no lar, também estou feliz aqui."

Mas este não foi o plano de Deus para mim. Só dois meses depois veio uma noviça das Irmãs Espiritanas fazer estágio no lar. Eu vi-a viver e senti que era assim que eu queria viver. Então fui visitar a noviça na casa do noviciado, fui encontrar a comunidade da casa mãe das Irmãs Espiritanas, cada vez mais senti que era esta congregação.

Entrei na congregação em fevereiro de 2018 e comecei a formação a vida religiosa. Primeiro o postulado, seis meses em França e dois anos no Senegal; depois o Noviciado, outra vez dois anos em França. Fiz os votos no dia 1 de outubro do ano passado. Foi o segundo dia mais lindo da minha vida. Consagrei-me ao Senhor. Ele deu-me tudo e continua a dar-me tudo. Eu também quero dar-Lhe tudo e quero ser testemunha do Senhor para todos e especialmente para aqueles que ainda não o conhecem, como foram testemunhas para mim as pessoas daquele lar na França. E quero viver a minha vocação.

Como disse a nossa fundadora Irmã Eugénie Caps: "A nossa vocação requer que pratiquemos uma profunda vida interior, não para que guardemos para nós o que meditamos e que passemos o nosso dia silenciosas, atrás de grades e ferrolhos. Não é isto. Mas sairemos para o tumulto dos homens e falaremos a essas pessoas do que o Senhor nos ensinou."

Hoje estou em Portugal. Estou a aprender o português para a missão, para falar do meu Senhor, de nosso Senhor Jesus Cristo e do seu amor a todos.



MARIA: O EXEMPLO DE MÃE

☰ RENATA RODRIGUES

Na Bíblia, no santuário ao pé da nossa casa, ou na pequena imagem que à luz da vela fazemos confidências e as nossas orações, a figura materna de Maria acompanha-nos sempre. No próximo domingo, dia 7 de maio, em que celebramos o Dia da Mãe, vem ao coração a lembrança da mãe de Jesus e nossa Mãe. Como forma de homenagear Nossa Senhora, ouvimos o Cónego José Paulo Abreu, presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, que fala desse amor maternal e explica-nos um pouco mais sobre as devoções.



Igreja Viva - Com Maria temos um relacionamento mais próximo, mais filial. É exemplo de figura materna?

Cón. José Paulo - Nossa Senhora confere à igreja e à história que temos, um rosto terno, um rosto de carinho e o povo obviamente que é atraído por esta ternura, por este carinho que a mãe representa. Sabemos que Nossa Senhora resulta da generosidade infinita de Jesus, que se ofereceu, tendo entregue a sua vida até a última gota de sangue e de água, oferecendo-nos também a sua mãe. No momento da cruz é célebre o episódio de Maria com João. Junto à cruz, Jesus diz "Mãe, eis aí o teu Filho, Filho, eis aí a tua mãe". Em São João, discípulo, estamos representados todos nós. Recebemos esta bonita herança da generosidade de Jesus, que está emblematicamente caracterizada na cruz, quando Ele se crucificou por nós. Então a cristandade sempre acolheu esta figura da mãe. A mãe representa o afeto, re-

presenta o coração, mas também representa a generosidade, representa a solicitude. Nossa Senhora sempre foi invocada como medianeira, como intercessora, como aquela que, junto de Deus, está sempre a olhar por nós, a interceder por nós, a pedir para nós as graças de que precisamos. Ela é a mãe solícita. Sempre, ao longo da história da Cristandade, Nossa Senhora foi encarada assim. É normal que no Dia da Mãe recordemos esta figura de Nossa Senhora, que é a nossa Mãe Universal. Cada um tem a sua, pela parte biológica, mas nesta parte da fé, na espiritualidade, temos esta mãe comum que é Nossa Senhora.

IV - No Dia da Mãe muitos procuram os santuários?

Cón. José Paulo - Os locais onde Nossa Senhora tradicionalmente é venerada no Dia da Mãe, como no caso do Sameiro, onde estamos a fazer esta entrevista, são muito procurados, porque é a forma de os filhos dizerem o quanto gostam deste tesouro pre-

cioso que lhes foi dado, que é a Mãe do Céu. Portanto, fazem-se romarias, preces, soltam-se louvores para dizer o agrado que temos por tão precioso dom.

IV - Invocamos Nossa Senhora com muitos nomes. Pode explicar-nos porquê?

Cón. José Paulo - As invocações de Nossa Senhora vão muito de acordo com a devoção de cada um ou de cada localidade. Há muitas invocações de Nossa Senhora que têm a ver com a localidade onde a Senhora está. No caso de Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Sameiro, Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora da Franqueira, Nossa Senhora do Facho, etc. A localidade dita o nome. É como que dizer 'Ela é nossa, estamos aqui, temos esta pertença'. Isto é feito com muito orgulho, com muito carinho. Outras vezes tem a ver com as virtudes que reconhecemos em Nossa Senhora, ou então com a tal Mãe Medianeira que temos. Se invocarmos Nossa Senhora da Paz,

por exemplo, estamos a invocar Nossa Senhora pensando nessa causa da paz e percebendo que ela é a Rainha da Paz e que nos pode conseguir esse dom.

Se invocamos Nossa Senhora da Ajuda ou Nossa Senhora dos Remédios, estamos a invocá-la nesta perspectiva curativa, que é para lenitivo, auxílio também nessa parte da saúde.

Muitas vezes também invocamos por episódios bíblicos. Por exemplo, a Senhora da Visitação, ou então a Senhora das Dores. Também do Antigo Testamento, a Torre de Marfim, por exemplo, estamos a invocá-la de acordo com a inspiração bíblica. Cada um invoca-a do jeito que lhe dá mais. Também podemos invocar por devoções. Quando nós dizemos, por exemplo, Nossa Senhora do Rosário, estamos a invocá-la tendo em conta essa devoção que é o Rosário, uma oração bonita do nosso povo.

Tanto que cada um pega pela ponta que quer. Por pertença, em termos geográficos, ou

pelos dons especiais que Nossa Senhora tem ou com a tal fundamentação bíblica. Nossa Senhora é sempre a mesma. É uma figura de tal forma rica e polissemântica que podemos invocá-la de imensas maneiras.

IV - Isso vem muito da proximidade... o amor filial faz-nos falar com a mãe?

Cón. José Paulo - Isso ou é o coração apertado. Invocá-la conforme dá jeito. O aperto que temos no coração ou a terra de onde somos dá esse mote ou, então, é a nossa piedade inspirada pela Bíblia, de acordo com os nomes que sabemos que lhe são atribuídos.

IV - A própria Igreja é chamada de mãe...

Cón. José Paulo - Temos arquétipos, criamos os nossos protótipos, temos os nossos clichês. No geral, quando interiorizamos mãe, interiorizamos tudo o que é a delicadeza, generosidade, abnegação, desinteresse em serviço, afeto, carinho. Este é o parâmetro, é o arquétipo que for-



A mãe representa o afeto, representa o coração, mas também representa a generosidade, representa a solicitude.

mamos na cabeça da Igreja. Olhamos para a Igreja e dizemos que é mãe porque tem esta solicitude, porque acolhe a todos, porque tenta salvar a todos, porque tenta ser caridade para com todos, porque tenta que todos se deem fraternalmente.

O conceito de mãe está aqui no que ele tem de mais bonito. Quando dentro da Igreja olhamos especificamente para Nossa Senhora, reconhecemos obviamente todas estas virtudes. No caso de Nossa Senhora sabemos que as virtudes são exponenciadas e são levadas até ao extremo. Não é por acaso que a aclamamos como Imaculada. Imaculada é uma palavra fantástica e belíssima, porque significa sem mácula, significa sem pecado.

Nossa Senhora é o protótipo humano da perfeição. Foi absolutamente impecável no amor para com Deus e foi absolutamente impecável no amor para com o próximo. Há um episódio que é emblemático, que é a Visitação. Nossa Senhora recebe e imediatamente se põe ao caminho. Isto diz-nos o que acontece quando somos transformados, quando somos bombardeados pelo Espírito. Recebemos Deus e possuídos d'Ele imediatamente temos que ir para a estrada. Nossa Senhora representa isto

tudo, o que há de mais heróico, o que há de mais sublime, o que há de mais nobre, o que há de mais virtuoso. Portanto, esta figura da mãe que cabe a Nossa Senhora, cabe também à Igreja, que é esta Mãe que nos alberga a todos e onde gostamos de reconhecer essas qualidades. Oxalá que a Igreja tenha sempre este cunho ideal que estamos a traçar.

IV - Nossa Senhora é uma via ao encontro com Jesus. Por causa de alguns excessos, as pessoas tem receios ou fazem confusão?

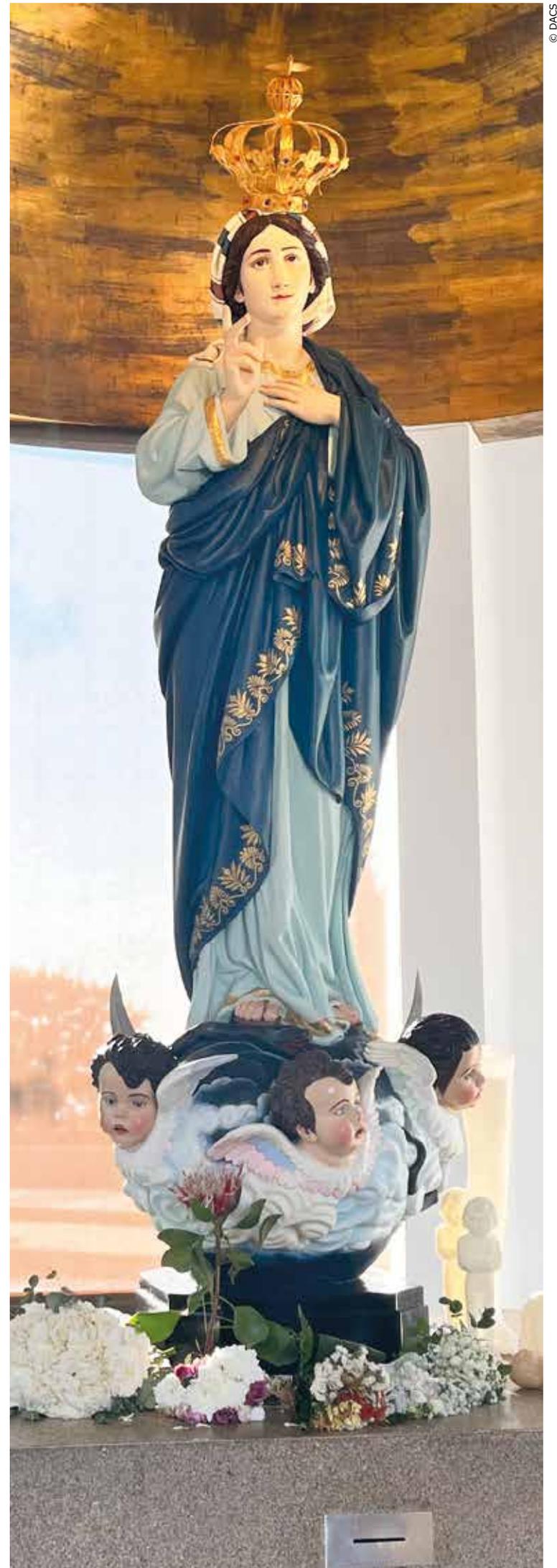
Cón. José Paulo - Tenho certeza que Jesus também não tem ciúmes da mãe. Agora, de facto, só temos um redentor. Isto é importante salientar. Às vezes, até no ardor espiritual, no calor, consigo perceber expressões do género 'Maria como a Co-Redentora'. Mas isto, em rigor, não se pode dizer. É um excesso de devoção, é um excesso de pietismo.

Redentor, só temos um. Não há concorrência, é Jesus. Ninguém mais nos redimiu. Nossa Senhora é cooperadora nesta redenção, colaboradora, deu o seu sim, é partícipe. Está lá de coração inteiro nesta causa de Jesus para a qual ela foi convocada. Mas só temos um Salvador, só temos um Redentor, que é Jesus. Nossa Senhora não substitui, não é em rigor co-redentora, essa

é uma ação divina que cabe apenas a Jesus.

O povo, obviamente, tem por ela uma devoção extrema e às vezes, no calor da espiritualidade, tende a dizer coisas que teologicamente não se sustentam, mas nem é para se levar a mal. Importará também, como em tudo saber, ir esclarecendo e orientando a piedade, de tal forma que saibam que o papel de Nossa Senhora é dar Jesus ao mundo, apontar para Jesus e fazer com que todos se encontrem com Ele. É isso o que ela quer. Isso é o que lhe alegra o coração. Provocar o encontro da criatura com o Salvador, para que a obra na qual ela colaborou, efetivamente possa acontecer. Só quando entramos neste abraço com Jesus é que a salvação acontece. Nossa Senhora é isso que espera, por-nos Jesus à frente. 'Olhai, é Este! Abraçai-o!' - Agarramo-nos a Ele, porque é dele que vem a redenção para o mundo e ela fica feliz quando fazemos este percurso.

Muitas vezes dizemos por Maria a Jesus. Um arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, tinha este lema no episcopado 'Per Maria ad Jesus'. É isto que se pretende, por Maria chegar a Jesus. Não é ficar ali em Nossa Senhora. É para chegarmos a outra guarda, é abraçarmos o Redentor, que é Jesus.



“Habita convosco e está em vós”

DOMINGO VI DA PÁSCOA

ITINERÁRIO

Junto da tenda, revestida de verdes e flores, sairá um caminho, no qual surgirá ou a uma pequena tenda ou a seta com a direção “Vida”.

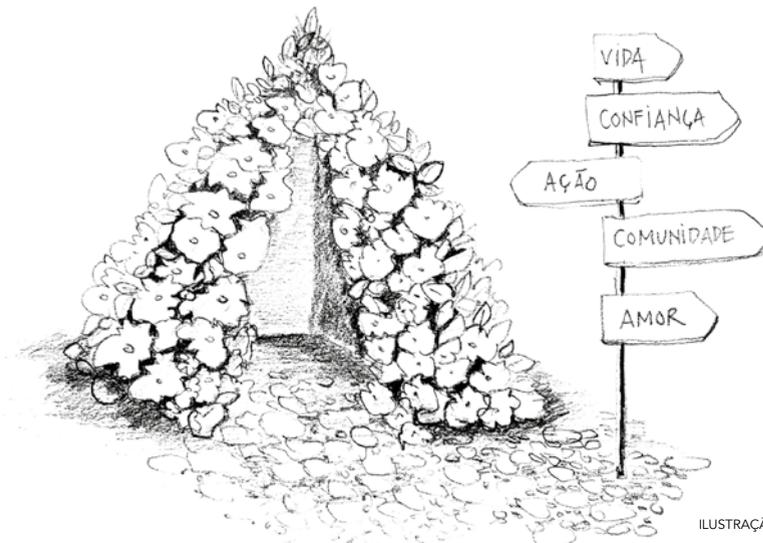


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Atos 8, 5-8.14-17

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da Samaria e começou a pregar o Messias àquela gente. As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe, ao ouvi-las e ao ver os milagres que fazia. De muitos possessos saíram espíritos impuros, soltando enormes gritos, e numerosos paráliticos e coxos foram curados. E houve muita alegria naquela cidade. Quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João. Quando chegaram lá, rezaram pelos samaritanos, para que recebessem o Espírito Santo, que ainda não tinha descido sobre eles: só estavam baptizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e eles recebiam o Espírito Santo.

Salmo responsorial

Salmo 65 (66), 1-3a.4-5.6-7a.16.20

R: A terra inteira aclame o Senhor.

LEITURA II 1 Pedro 3, 15-18

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da vossa esperança. Mas seja com brandura e respeito, conservando uma boa consciência, para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados,

sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom procedimento em Cristo. Mais vale padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

EVANGELHO Jo 14, 15-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconheceréis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

REFLEXÃO

À medida que o tempo pascal se aproxima do fim, é reforçada a promessa de que «Jesus vive e não nos deixa sós». Confirmamos a verdade da promessa: somos habitados pelo Espírito do Ressuscitado, o Espírito Santo vive em nós e caminha connosco.

“Esteja convosco para sempre”

«O Senhor esteja convosco»: é uma saudação repetida durante a celebração da eucaristia. Não é uma saudação qualquer, tampouco é um cumprimento de cortesia. É um convite a reconhecer a profundidade da nossa fé. Esta é a experiência cristã fundamental: «Ele está no meio de nós», Jesus, o Cristo, vive e está connosco. A fé cristã consiste em fazer a experiência vital de que «Jesus vive e não nos deixa sós».

O Mestre garante aos discípulos que, a partir do Pai e através do amor, estará sempre em nós e nós estaremos sempre nele e no Pai. Partilha connosco a vida divina, ou seja, a vida de comunhão trinitária, amor pleno e eterno, a vida livre e feliz para sempre. A sua presença perene entre nós tem um nome: Espírito Santo.

Como discípulos, somos habitados pelo Espírito do Ressuscitado, na medida em que permanecemos unidos a Jesus Cristo e guardamos a sua palavra. Deste modo, estabelecemos com Deus uma relação profunda de amor, à semelhança do que acontece no seio da Santíssima Trindade.

Amar e guardar os mandamentos do Mestre são uma e a mesma coisa, são inseparáveis. Quais são os mandamentos cristãos? Os mandamentos que Jesus Cristo nos confiou são as suas palavras e a sua vida doada por amor. Trata-se, portanto, de seguir o exemplo do Mestre. Diante de cada situação, o cristão interroga-se: O que é que faria Jesus Cristo?

A grande surpresa da vida

Reconhecer a presença do Espírito Santo e confiar na sua ação é um dom gratuito que recebemos sem merecimento, mas não é óbvio nem

fácil. É necessário um coração dócil para acolher a sua presença, são necessários olhos atentos para ver a sua ação.

Temos lembrado, nesta ‘série’, a importância da visão da fé e do ardor do coração, para viver a experiência pascal, para ver e reconhecer o Espírito Santo. Mesmo quando, em nós e à nossa volta, os seus frutos ainda não estão maduros, o cristão aprende a pressentir a presença e a ação do Espírito Santo, em todas as palavras e em cada um dos gestos cheios de esperança e de alegria. Maria, escreveu o Papa Francisco, na Exortação Apostólica aos jovens e a todo o povo de Deus, «era a jovenzinha iluminada pelo Espírito Santo, que contemplava a vida com fé e guardava tudo no seu coração».

Nossa companheira, Maria serve-nos de modelo, também na disponibilidade ao Espírito Santo. Cantamos numa das estrofes do hino da Jornada Mundial da Juventude: «Foi Maria quem primeiro acolheu/ a grande surpresa da vida sem fim./ Confiante e simples, quis receber/ tão grande mistério de um Deus que é/ pr’a sempre/ por ti e por mim». O dom do Espírito Santo é a grande surpresa da vida, uma oferta divina que aquece os nossos corações e ilumina os nossos passos, para nos tornarmos capazes de amar, homens e mulheres ressuscitados.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade Acólitos

Ser cristão implica estar sempre pronto a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da nossa esperança. Nós nunca devemos fazer as coisas apenas porque é costume ou porque nos ensinaram de uma determinada



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do VI Domingo do Tempo Pascal

Prefácio: Prefácio III do Tempo Pascal

Oração Eucarística: Oração Eucarística II



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Porque estamos na Semana da Vida, vamos colocar em destaque, em nossa casa, sinais (fotografias, lembranças...) que nos recordem a vida que recebemos de Deus, da família, dos amigos, da comunidade cristã e de outros ambientes aos quais pertencemos. Procuremos que estes sinais nos ajudem a cumprir o mandamento do amor.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Anunciai com voz de júbilo* - Az. Oliveira

– **Rito da aspersão:** *Vi a água sair do lado aberto* – A. Cartageno

– **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – C. Silva

– **Apr. dos dons:** *Recebereis a força do Espírito Santo* - Az. Oliveira

– **Comunhão:** *Vós sereis meus amigos* - M. Luís

– **Final:** *Rainha dos Céus, alegrai-vos* - F. Silva

14 MAI 2023

maneira. No exercício do seu ministério, o ministro do altar deve sempre aprofundar a sua formação, para ser capaz de explicar a quem lhe perguntar o porquê das coisas, dos gestos e dos ritos nos quais ele participa.

Leitores

O acolhimento da Palavra de Deus é sinal de amor a Deus. Mas não basta ouvir, é preciso guardar a Palavra e pô-la em prática. Na proclamação da Palavra de Deus, devemos cultivar em nós próprios e suscitar nos outros esse amor que acolhe, guarda e põe em prática. Contudo, o bom acolhimento da Palavra não é suficiente. Mas, para que a Palavra seja viva, precisa da unção do Espírito Santo pelo ministério apostólico.

Ministros Extraordinários da Comunhão

Levar a Eucaristia aos doentes é levar-lhes a maior manifestação do amor Deus pela humanidade em geral e por cada um de nós em particular. Pelo seu ministério, o MEC também realiza

a palavra de Jesus: “não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós”. De facto, Jesus não nos abandona na velhice, na doença ou na prisão; pelo ministério do MEC, ele volta para junto de nós dando-se como alimento para a vida eterna.

Músicos

A muitos diretores de coro lhes apetece dizer como Jesus: “se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama”. Por vezes, os coralistas são muito elogiosos para com o regente do coro, mas são impermeáveis às suas indicações. Por isso, eles repetem vezes sem fim as mesmas observações e corrigem os mesmos erros. Estimar um regente não é oferecer-lhe flores, mas pôr em prática as suas ordens.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

Iniciamos hoje a “Semana da Vida”. Olhamos para todas as formas de vida como um dom que recebido de Deus.

Como olho a minha vida? O Tempo Pascal abre o horizonte a contemplá-la, na sua dimensão mais ampla a partir da experiência do Ressuscitado. Aí encontramos o sentido pleno da nossa existência humana. Na vida de cada dia, vivendo a partir dos mandamentos, somos rosto do amor de Deus. É na partilha da vida de cada um que caminhamos com alegria para as JMJ. Não é sentados ou acomodados que geramos frutos, mas só na partilha e no encontro é que podemos ser construtores da vida.

Oração Universal

Irmãs e irmãos: cheios de confiança na promessa de Jesus de enviar o Espírito Santo aos seus apóstolos, supliquemos a Deus Pai que O envie à sua Igreja, dizendo (ou: cantando), com fé:
R. Habitai em nós, Senhor!

1. Pelos bispos, que confirmam a fé da Igreja, pelos presbíteros, que apascentam os fiéis, e pelos diáconos, que exercem a caridade, oremos.

2. Pelos fiéis que anunciam Jesus Cristo, pelos que foram batizados em adultos e pelos que vão ser confirmados nestes dias, oremos.

3. Pelos leitores, que proclamam a Palavra, pelos acólitos, que servem ao altar, e pelos salmistas, que louvam o Senhor, oremos.

4. Por todos os que trazem Deus no coração, pelas religiosas de vida contemplativa e por aquelas que cuidam dos mais pobres, oremos.

5. Por todos aqueles que diariamente lutam para proteger a vida, pelas pessoas que dão testemunho da alegria de viver, e pelos que vivem momentos de dor com esperança, oremos.

6. Pelos que abrem o coração ao dom do Espírito, pelos que sabem dar a razão da sua esperança e por esta comunidade (paroquial) que adora a Cristo, oremos. (...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Habita convosco e está em vós”

SEXTO DOMINGO PÁSCOA
ANO A - 2023



SERVIÇOS PASTORAIS

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre António Oliveira Gonçalves**, nomeado Pároco “in Solidum”, com funções de Moderador, da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre José Carlos Leite Macedo**, nomeado Pároco “in Solidum” da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre Adelino Leitão Ximenes Lopes**, nomeado Colaborador da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre José António Ribeiro de Lima Carneiro**, nomeado Administrador Paroquial das paróquias de Antime (Santa Maria), de Armil (São Martinho) e de Silvares (São Clemente), Arciprestado de Fafe, coordenando a colaboração pastoral do Diácono Artur Mário Pinto Ribeiro.

- **Diácono Artur Mário Pinto Ribeiro**, Colaborador Pastoral do Padre José António Ribeiro Lima Carneiro.

- **Padre João da Rocha Airó**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese de Braga, da paróquia de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

- **Cónego Abílio Duarte da Silva Brito**, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

- **Cónego Mário Martins Chaves Rodrigues**, nomeado Cerimoniário religioso da secção norte da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 04 de maio de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler

AGENDA Viva

05 MAI

AUDITÓRIO DO C. S. R. C. CAMPELOS - GUIMARÃES
À CONVERSA COM O PE. MIGUEL CARNEIRO
21H30



07 MAI

PARÓQUIA DE BRUFE, VILA NOVA DE FAMALICÃO
BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS
9H45



O tempo é **agora**

UMA CONVERSA COM PE. MANUEL QUINTA

Terça-feira, 9/05, às 21h www.dmtv.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

13,50€

10% Desconto*

TRAZER OS JOVENS DE VOLTA À MISSA

ARMANDO MATTEO

É preciso reconhecer que do Sínodo de 2018 não surgiu a necessária renovação da ação pastoral para com os jovens.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 4 a 10 de maio de 2023.